
WHITAKER, Haiganoosh (ed.), WHITAKER, Harry A. (ed.).
Studies in neurolinguistics. New York : Academic Press Inc,
1976. v. 1.

Trata-se do primeiro volume da Coleção "Perspectives in Neurolinguistics and Psycholinguistics", editada por Haiganoosh & Harry Whitaker, do Departamento de Psicologia da Universidade de Rochester, Nova York. Os editores procuram compilar todo o material existente sobre Neurolingüística até 1976.

O livro apresenta um prefácio explicativo a cargo dos editores, seguido de nove artigos.

No Prefácio é caracterizada a Neurolingüística como uma ciência cujo objeto de estudo são as relações entre linguagem e cérebro e cuja importância está no fato de que a Neurolingüística possibilita a testagem de teorias de linguagem correntes através de evidências empíricas.

No primeiro artigo, Yvan Lebrun, da Universidade de Bruxelas, faz uma retrospectiva histórica do termo "neurolingüística" e dos estudos a ela relacionados. Apresenta três casos de pacientes com sintomas afásicos e defeitos articulatorios, correlacionando-os com modelos neurolingüísticos de língua e fala.

No segundo artigo, Esther Milner, da Universidade de Nova York, discute a maturação do sistema nervoso central e suas relações com a aquisição da linguagem; faz uma síntese da literatura neurolingüística concebida no século XX. Comenta estudos recentes de aquisição da linguagem, desenvolvimento cognitivo e substratos neurais de maturação da linguagem.

No terceiro artigo, George A. Ojemann, da Universidade de Washington em Seattle, apresenta os "mecanismos sub-corticais da linguagem", focalizando o papel dos núcleos talâmicos na linguagem, em especial no processo de nomear objetos.

No quarto artigo, Marc L. Schnitzer, da Universidade Estadual da Pennsylvania, aborda a questão do "Papel da Fonologia na Comunicação Lingüística" na busca de argumentos para verificar se o

sistema fonológico é um componente da comunicação auditivo-oral ou se é também um componente de outras formas de comunicação como a gráfico-visual, por ex.; apresenta casos de pacientes afásicos surdo-mudos e cegos, por usarem diferentes mesótipos na comunicação.

O quinto artigo, de Donnell F. Johns (Universidade do Texas) e Leonard L. La Pointe (Gainsville, Flórida) revê detalhadamente a literatura sobre desordens motoras da fala dentro do tema “Desordens Neurogênicas de Processamento de output”.

J. P. Mohr, do Hospital Geral de Massachusetts, analisa a área de Broca (centro motor da fala) e a afasia de Broca, no sexto artigo.

Harold Goodglass, no sétimo artigo, engloba o histórico e as pesquisas correntes sobre Agramatismo, fornecendo evidências experimentais comprobatórias de que as deficiências lingüísticas incluem os aspectos morfológico, sintático e prosódico da linguagem.

Edgar B. Zurif (Universidade de Boston) e Alfonso Caramazza (Universidade John Hopkins), no oitavo artigo, “Estruturas Psicológicas na Afasia”, apresentam dados de que a compreensão depende de restrições semânticas e de que um indivíduo incapacitado de participação lingüística completa ainda retém estrutura cognitiva suficiente para conseguir uma comunicação adequada.

No último artigo, Alan B. Rubens (Centro Médico de Minneapolis), nos proporciona uma análise clínica, anatômica e comportamental da Afasia Transcortical Motora, fornecendo evidências sobre a iniciação espontânea da fala.

Devido ao grande uso de termos técnicos, esta obra pioneira é de alguma dificuldade para os não-iniciados. Todavia uma leitura mais aprofundada descortina novos e importantes horizontes no estudo da linguagem em suas relações com o cérebro, hoje possível graças à tecnologia de fim de século XX.

Recomendamos este compêndio para estudiosos da linguagem : psicólogos, lingüistas, neurologistas, fonoaudiólogos e demais interessados nas relações entre linguagem e cérebro.

Seladina Gomes de C. Barros